

O HÁBITO DE LEITURA DOS UNIVERSITÁRIOS

Raema Almeida Borges (UEPB)

Introdução

Visando observar como está sendo a leitura dos professores em formação, que auxiliarão os novos leitores, a turma de Português Instrumental, do período 2013.2, conduzida pela professora e linguísta Alfredina do Vale, promoveu uma pesquisa na Universidade Estadual da Paraíba, onde foram repassados questionários para 65 alunos de Licenciatura em Letras com diversos períodos de curso, considerando as três habilitações: Português, Inglês e Espanhol. O questionário foi preenchido pelos alunos por próprio punho, sem qualquer influencia do entrevistador, as questões foram elaboradas pela professora, contendo perguntas e respostas de múltipla escolha e respostas complementares descritivas. A pesquisa não avaliou o nível de proficiência dos leitores.

Destacamos, a partir deste questionário, informações relevantes, como disponibilidade e acessos de leitura, os novos suportes, o prazer, e as obrigações da leitura, que de certo modo, podem dificultar a frequência e eficiência da leitura, influenciando de maneira negativa esses alunos e futuros professores.

E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa relação mecânica das palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.(SEVERINO,1982 apud FREIRE 1982, p.8).

A pesquisa apontou em superioridade que 84,61% dos entrevistados afirmam que o tempo dedicado à leitura é insuficiente. Mas se a leitura é tão importante, qual o motivo de não ler mais? Esta resposta está, possivelmente na mesma pesquisa, onde 63,95% dos alunos informaram que não leem mais, por “falta de tempo” e em segundo, outros 17,45% alegam poucas condições financeiras que impedem a frequência na leitura. Esses dois

elementos são as mais fortes problemáticas para a leitura, que estaria associada à questão social da desvalorização do trabalho, inclusive indicada por Bragança (2007), um dos mais eminentes estudiosos da história editorial brasileira, onde o cidadão precisa trabalhar mais para sua manutenção, mesmo não tendo todas as garantias de uma vida com total dignidade e acessos básicos, informação inclusive, essa circunstância esbarra também, na falta de recursos para adquirir livros. A falta de tempo e poucas condições financeiras, também podem contribuir para as pessoas buscarem maneiras mais rápidas e baratas de adquirir informações, contidas inclusive em vídeos, artigos ou comentários da internet. Essas fontes podem suprir a necessidade de tempo e dinheiro, porém não amplificam os detalhes sobre o tema ou uma reflexão mais completa, contribuindo para uma compreensão simplória e sem crítica ou reflexão sobre o conteúdo lido.

Acreditamos que a agilidade e facilidades do computador e internet contribuíram para que 52,95% dos pesquisados utilizassem com mais frequência os recursos digitais, sendo eles mais acessíveis e mais baratos, não diminuem os pontos negativos e graves, que podem prejudicar na formação e compreensão dos leitores. O motivo maior é que muitos dos materiais disponibilizados podem ser modificados por quem quer que seja, sem qualquer critério de certeza, por exemplo, a Wikipédia, um site/enciclopédia onde encontramos toda sorte de informações, acadêmicas ou não, é uma fonte é muito requisitada e pode certamente, encaminhar o leitor ao erro de informação. Entre diversas fontes da internet, a elaboração linguística dos textos, também pode prejudicar a eficácia da leitura, contribuindo para possíveis dificuldades, contradições e até bloqueios de compreensão.

Outro aspecto importante, observado na pesquisa é que, os dois gêneros mais lidos pelos estudantes são os literários com 32,60% e os acadêmicos com 28,88%. Considerando que esses tipos de leitura requerem mais estratégias do leitor e também são mais específicos para o curso, possivelmente, esse índice indica também, que a leitura desses alunos, não é tão diversificada, podendo ser inclusive feita apenas por obrigação do curso e dos professores, levando em conta que, 34,09 % dos alunos informaram que a

principal motivação para a leitura era o prazer, sendo que 33,33 % informaram que a motivação era pelos estudos, sendo a diferença entre os dois pontos, de apenas 1 (um) entrevistado, portanto, como um empate técnico, não podemos desconsiderar que, quase a maioria dos estudantes leem por motivos maiores que não sejam o prazer, estando a leitura, talvez como objetivo de cumprir determinada tabela de atividades sugerida, deste modo, o leitor pode perder a sensibilidade de diversificar a leitura, considerando que ela é fonte de interação para diversos conhecimentos.

Leitura, uma das maneiras mais inteligentes e eficazes de receber uma informação, compreendê-la e transformá-la, é também, o poder de chegar a todos os lugares, conhecer pessoas que nunca vimos ultrapassar gerações, direcionando-nos até onde nunca imaginávamos. Ler é como diz o especialista Manguel (1999), “a leitura é uma grande ferramenta para entender o mundo”, e ousar completar, transformar o mundo.

O processo de leitura “é um evento comunicativo em que operam, simultaneamente, ações linguísticas, sociais e cognitivas”, Antunes (1937). Considerando que essas atividades intelectuais cognitivas, segundo (Kleiman, 2012), começam pela apreensão dos objetos do texto através dos olhos, para depois haver o processo de interpretação; pode comprometer a visualização e referência do texto lido, na utilização do suporte digital, que diferente do livro, pois este é palpável, direciona a leitura e pode-se fazer anotações diretamente na superfície de modo eficaz. Mesmo considerando que o processo de leitura, não é apenas linha por linha, podendo ser multidirecional, no caso do suporte digital, não há tantos pontos fixos ou acompanhamento palpável que o livro fornece, sendo assim, a compreensão pode ser distorcida ou confundida, podendo também, diminuir a fluência e a motivação.

Claro que é de suma importância, a leitura ser baseada no perfil do curso estudado, até porque é um também um prazer para tal leitor concluir também seu curso de formação. Porém, isso não quer dizer que a leitura é prazerosa ou preencha os objetivos internos de cada aluno. E mesmo sendo esses leitores competentes em suas estratégias de leitura, para textos que

requerem mais do leitor, uma lacuna como o prazer pode influenciar na vida profissional dos novos professores e inclusive diminuir as chances de ler mais, até mesmo após a conclusão do curso. O que é alarmante, pois o conhecimento que a leitura oferece, enriquece o indivíduo em qualquer período da vida. Portanto, se esses futuros profissionais não estiverem estimulados para a leitura em diferentes sentidos, o desempenho dele na sala de aula pode não promover o verdadeiro valor da leitura para os alunos, sendo ela usada apenas para cumprir tabelas, sem considerar os objetivos e a diversidade de cada aluno. Portanto, o verdadeiro prazer na leitura é uma questão a se refletir.

Será que as leituras acadêmicas são mesmo prazerosas e trazem verdadeiras contribuições para a vida desses novos profissionais? Ainda sem limitar nosso espírito questionador, a partir dos elementos que podem dificultar o acesso e a compreensão da leitura, e considerando que a Universidade é também um universo que amplia o senso crítico do aluno / leitor, poderíamos responder tal questão? Eu me esbarro nesse desenvolvimento, acredito que você leitor também. Então, considerando esses questionamentos, também próprios da reflexão de nossa natureza, será que estes futuros professores são competentes na leitura ou só reproduzem as informações dos textos lidos, sem relacionar ou refletir sobre? Será que os 67,42% dos alunos que lêem por prazer e pelos estudos, após concluírem o curso e tendo mais tempo, irão se dedicar mais a leitura inclusive diversificam-la?

Essas questões podem não ter respostas prontas, porém nos levam a acreditar que o incentivo a leitura deve ser mais intenso, começando pelos pais, desde a infância, sendo complementado pelas políticas públicas na força das escolas, através da pessoa do professor, para que no período de formação universitária, por exemplo, o quantitativo indique com mais certeza o prazer pela leitura e diversidade de conteúdo, que são também, duas fortalezas para adquirir conhecimento, compartilhado entre o leitor, a obra e o mundo.

Concluo este artigo com um grande receio de que, a leitura para os alunos de letras possa ser apenas para concluir atividades, sem um verdadeiro senso crítico e interação com o leitor, o livro e o mundo. Porém, mesmo com

esse receio, acredito que essas possíveis vítimas das dificuldades, possam fazer o seu papel para a sociedade, por meio da própria leitura, que valoriza o conhecimento do ser humano, e mesmo sem tanto suporte das políticas públicas, possam contribuir para que os futuros alunos sejam seus aliados em todo o processo enriquecedor da leitura e da educação, (Bezerra, 2000). É com a união e com a leitura, que podemos lutar contra todas as dificuldades e barreiras para adquirir o conhecimento, e conseqüentemente mudar nossa realidade, nosso mundo.

Referências

BEZERRA, A. B. *Leitura e escrita: Ainda desafios para o próximo milênio*, João Pessoa, PB- Graphos, 2000.

RIBEIRO, A. E. *Mitos e falácias sobre a leitura no Brasil: Entrevista com Anibal Bragança*, Belo Horizonte, MG, 2007..

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura – teoria e prática*, 14ª edição. Campinas, SP- Pontes Editores, 2012, Cap. 3.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da Leitura*, 13ª edição. Campinas, SP – Pontes, 2010, Cap. 1.

ANTUNES, Irandé, 1937. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, Cap. 2.

MANGUEL, Alberto. *Ler é poder: O ensaísta canadense, autor de Uma História da Leitura, explica por que a palavra escrita é a grande ferramenta para entender o mundo*. Revista Veja, São Paulo.

RIBEIRO, Ana Elisa & COSCARELLI, Carla Viana, org. *Viva voz: Conversas com editores*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007, p. 7-13.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.